

ESCOLA, PAIS, AMIGOS E MÍDIA: RELAÇÕES MULTIDISCIPLINARES QUE INFLUENCIAM NA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE SAUDÁVEL DOS ADOLESCENTES.

Layanne Kelly Gomes Angelo; Carmem Lúcia de Arroxelas Silva; Steófanos Alves Candido; Maisa de Araújo Costa; Olagide Wagner de Castro

Universidade Federal de Alagoas-UFAL

gomeslay@gmail.com, carmemarroxelas@hotmail.com, teo_deli@hotmail.com, maisadearaujocosta@gmail.com, olagidewww@gmail.com

RESUMO: adolescência é a transição da infância para a vida adulta, nessa fase surgem as curiosidades acerca do sexo e a busca acentuada por informações relacionadas à sexualidade. A falta de informações, espaço para discussões e reflexões fazem com que os adolescentes tenham como fontes de informações os amigos e a mídia. A educação sexual deve acontecer tanto no âmbito familiar quanto no escolar para promover informações confiáveis e adequadas e que sanem os questionamentos dos adolescentes e proporcionem a redução dos índices de problemas de saúde pública, tais como, doenças sexualmente transmissíveis (DTSs) e gravidez precoce. **Objetivos:** avaliar as fontes de informações, influências na vivência da sexualidade e o conhecimento sobre DST e métodos contraceptivos. **Metodologia:** foi aplicado questionário aos alunos do ensino médio da rede pública para avaliar fatores que promovem uma vivência saudável da sexualidade. **Resultados:** a média de idade dos participantes foi 15 anos de idade. As meninas informaram ter diálogo maior com os pais do que meninos. Ambos informaram que tanto a mídia quanto os amigos influenciam a ter relações sexuais, e que os amigos são a principal fonte de informação sobre sexualidade, além disso, afirmaram que a escola deve abordar temas relacionados à sexualidade. Dentre as DTSs, HIV/AIDS é a mais conhecida, sendo as outras DTSs geradoras de dúvidas, e dentre os métodos contraceptivos, o preservativo masculino é o mais conhecido. **Conclusão:** é necessário discutir mais sobre sexualidade para proporcionar melhor construção do conhecimento dos adolescentes para terem uma sexualidade saudável.

Palavras-chave: sexualidade, adolescência, fontes de conhecimento.

INTRODUÇÃO

Considerada a fase de transição entre a infância e a vida adulta, a adolescência é o momento em que a curiosidade sobre os assuntos ligados ao sexo é maior, sendo o momento em que os adolescentes buscam sanar suas dúvidas e desenvolver sua vida sexual (CALAZANS, 2000). Os adolescentes têm dado início à vida sexual cada vez mais cedo, tornando-se ainda mais suscetíveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis e gravidez precoce. Essa vulnerabilidade pode estar associada à falta de informação transmitida e a falta de diálogo entre pais e professores, que

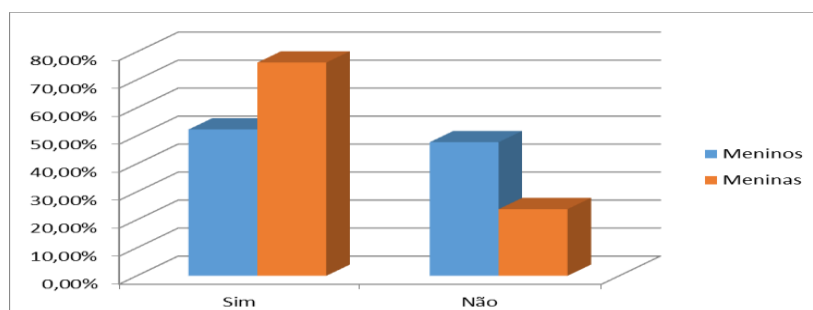
supostamente, deveriam dar respostas as dúvidas geradas nesse período de transição para a vida adulta (BRÊTAS, 2009). Na maioria das vezes, os adolescentes recorrem à *websites*, mídias, revistas, conversas entre amigos, e alguns deles ainda conversam com os pais e professores a respeito da vida sexual (GONDIM, 2015). Essas mídias possuem influência direta na vida dos jovens seja desenvolvimento moral, na sexualidade, no comportamento sexual ou na convivência com a família (CARDOSO, 2013). O acesso à mídias que trazem informações distorcidas ou imprecisas, aliado, muitas vezes, ao despreparo de professores e tabus geralmente criados pelos pais a respeito da sexualidade podem levar ao conhecimento errôneo sobre o desenvolvimento e conduta sexual, gerando dúvidas por parte dos adolescentes sobre DST's, gravidez precoce, masturbação e comportamento sexual de modo geral. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar as fontes de informações, as influências dessas fontes na vivência da sexualidade e o conhecimento sobre DST's e métodos contraceptivos de adolescentes estudantes de uma escola da rede pública em Maceió-AL.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 86 alunos com idade entre 14 e 19 anos do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública situada em Maceió-AL, inicialmente, foi realizada uma explanação prévia do estudo seguido pela coleta de dados utilizando questionário composto por perguntas de múltiplas escolhas e perguntas de uma única escolha sobre influência na vivência da sexualidade, fontes de informações sobre assuntos relacionados à sexualidade e conhecimento sobre DSTs e métodos contraceptivos, os questionários foram respondidos de forma anônima. A partir dos dados obtidos por meio do questionário, foi realizada uma análise comparativa entre os gêneros.

RESULTADOS

Dentre os participantes, 50% foram do sexo masculino e 49% do sexo feminino. Ao serem questionados se os pais conversam sobre sexualidade, foi observada uma diferença onde 76% das meninas (F) e 52% dos meninos (M) afirmam que possuem um diálogo com os pais sugerindo, que as meninas apresentam maior orientação familiar neste âmbito (Figura1).



Em relação à abordagem escolar diante dos temas relacionados à sexualidade, os dados revelam que ambos os gêneros, 95% das meninas e 88% dos meninos, concordam que a escola deve abordar a temática (Figura 2).

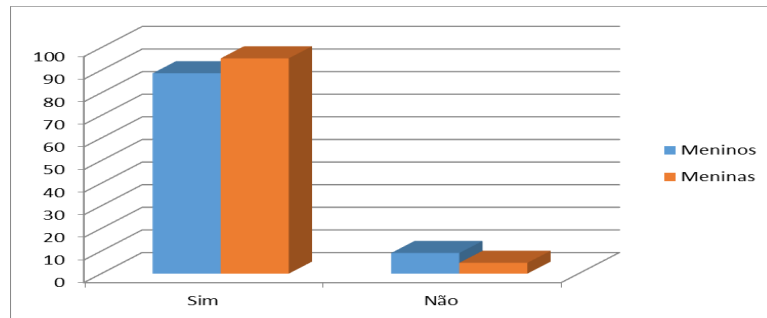


Figura 2: Abordagem sobre sexualidade na escola com os adolescentes

Na figura 3, foi observado, que independente do gênero, as maiores fontes de informações acerca dos assuntos relacionados à sexualidade são adquiridas através do diálogo com amigos (M: 40,35% e F: 42,1%). A divergência ocorre quando as meninas optam pelos pais como sendo sua segunda fonte de informação (F:26,30 %) seguida pela escola (F:21,1%). Enquanto os meninos preferem buscar informações na escola (M:21,05 %) seguidas por outros (M:15,60%), indicando a busca pelas grandes mídias como televisão, internet e revistas ditas como “pornográficas”.

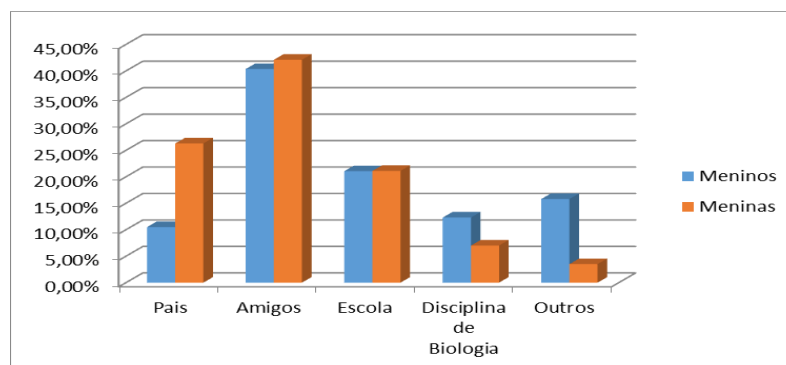


Figura 3: Principais fontes de informação sobre sexualidade utilizada pelos adolescentes.

No tocante a influência da mídia na sexualidade dos adolescentes a figura 4 nos mostra que os mesmos acreditam ser influenciados pelas diversas mídias na vivência da sua sexualidade. (M: 77,3% e F: 61,9%).

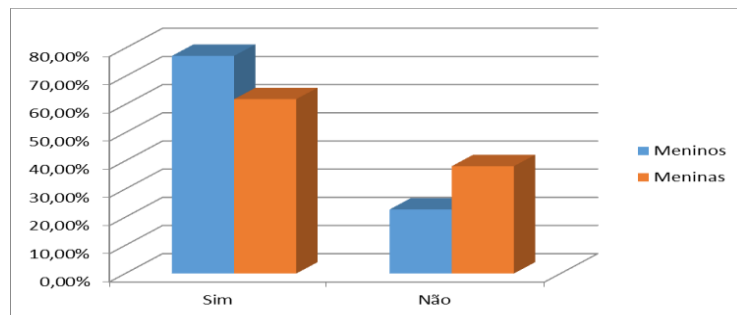


Figura 4. Influência da mídia na conduta relacionada à sexualidade dos adolescentes.

A figura 5, por sua vez, aponta que tanto os meninos quanto as meninas são influenciados por seus amigos a terem sua primeira relação sexual. (M: 57,14%; F: 54,76%).

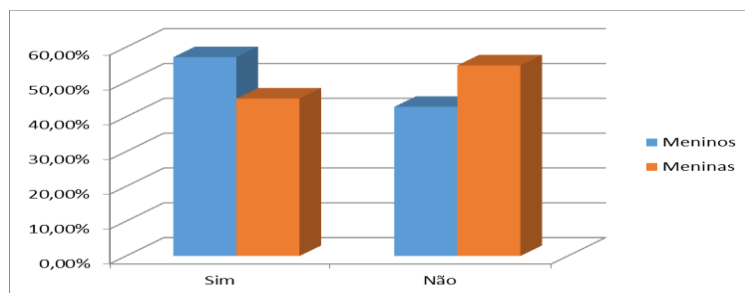


Figura 2: Percepção dos adolescentes sobre a influência dos amigos sobre a primeira relação sexual.

Dentre os temas sobre sexualidade apresentados, o que gera maior dúvida é sobre DSTs (M:52%, F:33%) conforme podemos observar na figura 6.

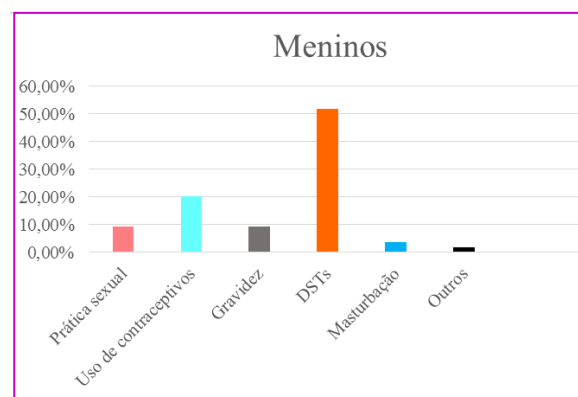
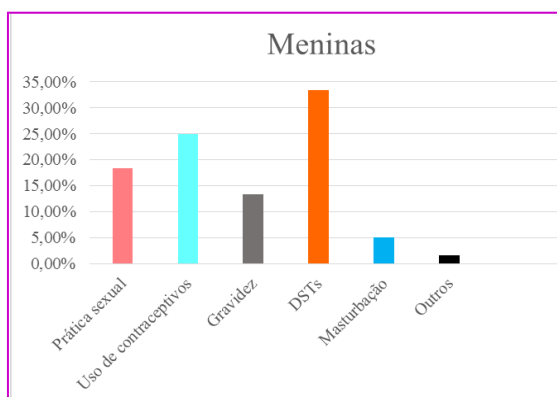


Figura 6: Temas sobre sexualidade que geram mais dúvidas.

A figura 7 mostra que os participantes apresentam conhecimento maior sobre HIV/AIDS (F: 100%; M: 40%) sendo as outras DSTs menos conhecidas.

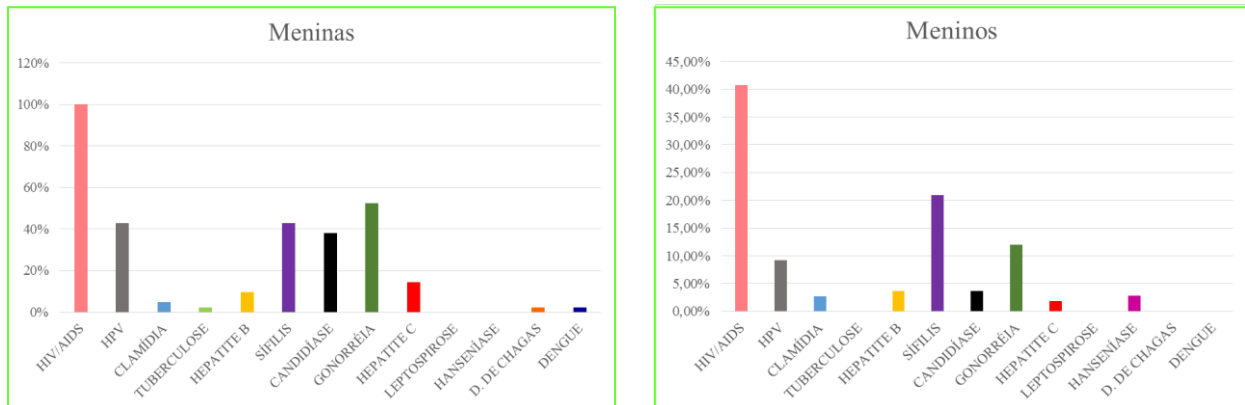


Figura 7. Identificação das doenças sexualmente transmissíveis.

Tanto as meninas quanto os meninos estão informados sobre a importância do uso do preservativo masculino na prevenção de gravidez (F: 88%; M: 100%), além disso, podemos observar que eles acreditam também que o preservativo feminino é eficaz como método para prevenção da gravidez (F: 57,14%, M: 70,45%) conforme ilustrado na figura 8.

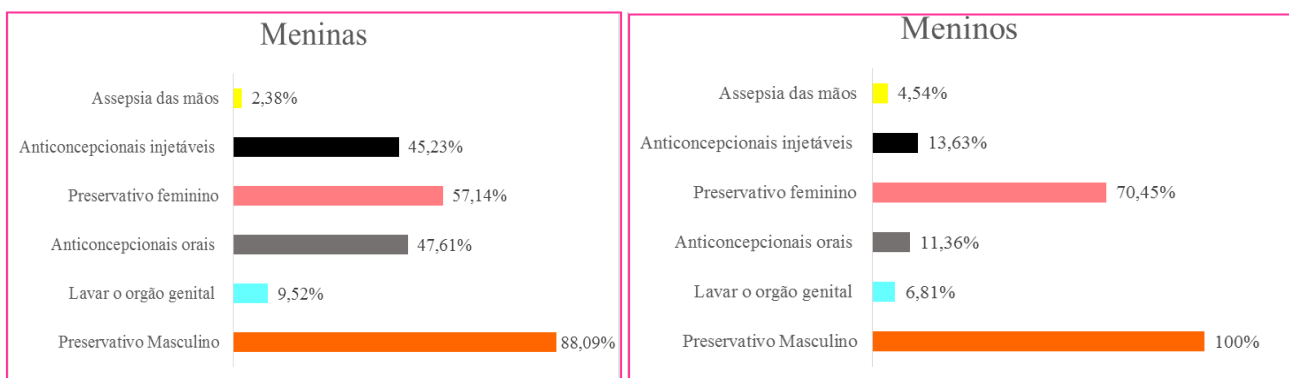


Figura 8. Métodos que utilizados para prevenção da gravidez.

DISCUSSÃO

Neste estudo, os alunos afirmaram possuir um diálogo com os pais sobre a sexualidade, merecendo destaque ao percentual de meninas. Segundo Beckett e colaboradores (2010), os pais participam pouco das conversas sobre sexualidade com seus filhos. Além disso, os pais possuem

uma postura mais rígida e disciplinadora com suas filhas devido a fatores que estão enraizados na sua cultura (BULUT, 2009). Tanto meninos quanto meninas concordaram que a escola deve abordar assuntos sobre sexualidade, entretanto, vale ressaltar a importância da preparação dos docentes para que sejam capacitados para abordar sobre o tema com seus alunos.

De fato, é necessário que tanto os professores sejam mais capacitados quanto os pais mais susceptíveis à conversas relacionadas ao tema, visto que, as informações que chegam aos adolescentes são insuficientes para suprir as dúvidas acerca do assunto, fazendo com que procurem fontes de fácil acesso, de rápida compreensão e que apresentem uma linguagem simples, porém nem sempre confiável. Este cenário não é atual, segundo o estudo de Gale (1989) os adolescentes são alvo dessas informações que não são confiáveis como a mídia, amigos, filmes, programas de TV entre outros.

Essa falta de informação reflete diretamente no conhecimento dos adolescentes relacionados à DSTs e métodos contraceptivos. Conforme observado nesse estudo os adolescentes não possuem conhecimento suficiente no que diz respeito às DSTs sendo HIV/AIDS a mais conhecida por eles. Vários estudos apontam que quando os adolescentes são indagados sobre o conhecimento a respeito das DSTs, a maioria demonstra ter conhecimento sobre a HIV /AIDS, o que mostra a eficácia das campanhas de saúde junto à população. Por outro lado, os participantes desse estudo apresentaram um déficit no conhecimento sobre outras DSTs, tais como Sífilis, Gonorreia, HPV, Clamídia, dentre outras. No estudo de Ferreira e colaboradores (1998) alunos apresentaram também deficiência no conhecimento sobre sexualidade e DSTs, vale ressaltar que apesar de terem passado anos, o cenário ainda permanece o mesmo. Apesar dos alunos de ambos os gêneros terem demonstrado deficiência no conhecimento sobre as DSTs, as meninas apresentaram mais conhecimento quando questionadas sobre esse problema de saúde pública. Esse fato pode ser reflexo do nível de relação e comunicação familiar, visto que por um processo histórico e cultural, são mais controladas pela família, além disso, adolescentes do sexo feminino apresentam um maior medo em relação à gravidez precoce e DSTs, muitas vezes por receio dos comentários gerados e da responsabilidade pela relação sexual. (Cruzeiro et al, 2008). Por outro lado, os meninos se interessam mais precocemente pela iniciação sexual, sem a preocupação com essas conseqüências (MA et al., 2009)

CONCLUSÃO

É necessário a escola abordar esses assuntos em sala de aula e que a família tenha participação mais ativa no diálogo sobre essa temática, pois ambos desenvolvem um papel importante na construção do conhecimento dos adolescentes minimizando, desta forma, os riscos à saúde causados por DSTs e outros problemas e contribuindo para a vivência saudável da sexualidade sem preconceitos e tabus.

REFERÊNCIAS

BECKETT, M.K.; ELLIOTT, M.N.; MARTINO, S.; KANOUSE, D.E.; CORONA, R.; KLEIN, D.J. Timing of parent and child communication about sexuality relative to children's sexual behaviors. **Pediatrics**. 2010; 125(1):34-42.

BRÊTAS, J. R.S. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta Paul Enferm** 2009;22(6):786-92.

BULUT, F.; GÖLBAŞI, Z. The evaluation of communication between adolescent girls and their mothers related to sexual issues. **Gülhane Askeri Tıp Akademisi**. 2009; 8(1):27-36.

CALAZANS, G. Cultura, adolescência e saúde: perspectivas para a investigação. In: OLIVEIRA, M. C (org). Cultura, adolescência e saúde. Campinas: Consórcio de programas em saúde reprodutora, 2000. Pág. 44-97;

CARDOSO, D.M. Uma análise sobre a sexualidade e a influência da mídia na adolescência: identidade cultural contemporânea entre adolescentes de uma escola de Belém. **Revista do Difere**, v. 3, n. 6, dez/2013.

CRUZEIRO, A.L.S.; SOUZA, L. D.M.; SILVA, R.A.; HORTA, B.L.; MUENZER, R.M.; FARIA, A.D, et al. Iniciação sexual entre adolescentes de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Rev Bras Crescimento Desenvol Hum**. 2008; 18:116-25.

FERREIRA, S. M. B.; PINHEIRO, V. M. S.; SÁ, E. M. M.; ALVARENGA, G. C. Uso de preservativo por adolescentes de um colégio estadual em Niterói-RJ. **J. Bras. Doenças Sex. Transm**. 10(3): 13-19, 1998.

GONDIM, P.S. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Journal of Human Growth and Development** 2015; 25(1): 50-53

MA, Q.; ONO-KIHARA, M.; CONG, L.; XU, G.; PAN, X.; ZAMANI, S. Early initiation of sexual activity: a risk factor for sexually transmitted diseases, HIV infection, and unwanted pregnancy among university students in China. **BMC Public Health**. 2009; 9:111-9.

